

MEMÓRIAS MISSIONÁRIAS DE LUIZ FERNANDO LISBOA EM CABO DELGADO

LISBOA, Luiz Fernando. Memórias missionárias em Cabo Delgado (2001-2021). Organização de Patrícia Teixeira Santos, Nuno de Pinho Falcão, Keith Valéria de Oliveira Barbosa e Camila Castro de Souza. Manaus: EDUA; São Paulo: Alexa Cultural, 2024.

Thiago de Araujo Folador¹

Em 2025, Moçambique celebra o cinquentenário de sua independência em meio a tensões políticas e diversos conflitos. Nos últimos anos, em especial, a situação em Cabo Delgado, no norte do país, tem sido marcada por ataques de grupos extremistas. Esses conflitos tiveram um impacto significativo na atuação do missionário Luiz Fernando Lisboa, que serviu como bispo de Pemba entre 2013 e 2021. Sua trajetória, marcada por denúncias das violências e esforços humanitários, é apresentada em seu texto autobiográfico *Memórias Missionárias em Cabo Delgado (2001-2021)*, com organização e estudos por Patrícia Teixeira Santos, Nuno de Pinho Falcão, Keith Valéria de Oliveira Barbosa e Camila Castro de Souza.

A obra pode ser compreendida sob duas perspectivas. A primeira, voltada ao leitor leigo interessado em temas como ações religiosas, caridade ou nos acontecimentos recentes que abalam Moçambique, apresenta-se como um texto acessível, capaz de transmitir a experiência de Luiz Fernando Lisboa de forma clara e envolvente. A segunda abordagem insere a obra em um contexto acadêmico, com um viés documental relevante para os estudos históricos e sociais sobre a presença religiosa na África. Nesse sentido, o livro se destaca como resultado de uma pesquisa que articula a história africana, os contextos religiosos e a história oral, com ênfase no registro de testemunhos. Contribuições acadêmicas enriquecem essa perspectiva, como a introdução de Nuno Falcão, que traça um panorama

¹ É Doutor em História Social pela Universidade de São Paulo (USP). E-mail: .

da atuação das sociedades religiosas, e o estudo de Patrícia Teixeira, que analisa questões de memória e aspectos metodológicos fundamentais para a organização do trabalho e a produção do livro.

O trabalho de memórias do bispo Luiz Fernando Lisboa é resultado do projeto Fontes e Pesquisas sobre a História das Missões Cristãs na África: arquivos e acervos, coordenado pela Professora Dra. Patrícia Teixeira Santos (Unifesp). Entre as iniciativas do projeto, destaca-se a publicação de memórias e textos de missionários, que integra uma biblioteca dedicada a esse tema. Essa coleção inclui, por exemplo, os relatos do Padre Graciano Castellari (2015), também em Moçambique, além de outras publicações acadêmicas que ampliam a compreensão sobre o uso de fontes missionárias no estudo da África no Brasil. Nesse contexto, o relato do ex-bispo de Pemba se insere como uma contribuição relevante, especialmente por sua associação à história oral e ao compromisso com o registro das testemunhas dos acontecimentos.

Luiz Fernando Lisboa nasceu em Valença, Rio de Janeiro, em 23 de dezembro de 1955, sendo o nono de doze filhos. A família, de forte tradição religiosa, mudou-se para Osasco, onde Luiz Fernando cresceu e se envolveu ativamente nas atividades pastorais da paróquia passionista. Aos dezenove anos, Luiz Fernando ingressou no Seminário dos Passionistas, motivado pelo desejo de ser missionário. Cursou Filosofia na PUC de Curitiba e Teologia no ITESP em São Paulo.

Suas memórias foram organizadas a partir de alguns subtópicos que permitem o leitor se orientar de forma linear da trajetória de Luiz Fernando Lisboa. Primeiramente foi apresentado um registro de sua formação e ingresso na vida missionária e sonho de ser missionário na África que tentava com algum esforço realizar. Uma vez conquistado, em 2002, iniciou a atuação na Missão de Metoro, Moçambique, destacando seu o papel na educação e o empoderamento da comunidade local junto ao trabalho missionário.

A experiência em Metoro é seguida por alguns relatos de aspectos culturais e com destaque para o protagonismo da população local. O tópico “Passagens, heranças e conflitos” é uma rica contribuição de suas memórias por apresentar o protagonismo da comunidade local e sua

relação com o trabalho missionário, por meio do depoimento sobre alguns de seus participantes. Sobre esse período também registrou importantes características da vida missionária, como a carência de estruturas, as dificuldades diante da expansão do trabalho. Apresenta também seu trabalho junto a Universidade Católica de Moçambique, onde deu aulas e assumiu a pastoral universitária.

A atuação de Luiz Fernando Lisboa em Metoro durou até 2009, quando retornou para o Brasil. Sobre esse período é reservado um tópico próprio, percorrendo sobre um período sabático e atuação na sua terra natal. Em 2013, ele voltou para Moçambique, na condição de bispo de Pemba, nomeado pelo Papa Francisco. A nomeação foi recebida com surpresa e alegria, confirmando seu desejo de continuar o trabalho missionário na África. Seu episcopado ganha uma atenção particular na narrativa, uma vez que foi marcado pela guerra em Cabo Delgado, denunciando a violência e defendendo os direitos humanos. Por fim, apresenta um registro sobre sua saída de Moçambique, em função dos riscos que sua voz crítica o colocou, e a transferência em 2021, para a diocese de Cachoeiro de Itapemirim (Espírito Santo, Brasil), vista como uma medida de segurança.

A trajetória de Luiz Fernando Lisboa revela uma experiência vocacional profundamente marcada pelo desejo de atuar junto à população africana. Esse tipo de registro não é incomum e ecoa memórias de figuras missionárias do passado, como Albert Schweitzer, cerca de um século antes. Trata-se de uma representação significativa, presente em diversos trabalhos missionários voltados à evangelização e à assistência na África. Suas memórias possibilitam mapear diferentes ações e instituições envolvidas em seu trabalho. Destacam-se sua atuação com a comunidade em iniciativas de apoio à saúde, arrecadação e distribuição de alimentos para refugiados, além de sua participação em atividades acadêmicas na universidade

O aspecto mais significativo de seu registro é a inserção dos conflitos de Cabo Delgado, que eclodiram a partir de 2017. As ações estão vinculadas ao grupo extremista al-Shabaab, composto principalmente por jovens que se apoiam em valores religiosos islâmicos caracterizando um movimento violento. Entre as principais implicações estão grande número de mortos e

refugiados, principalmente mulheres e crianças, com profundos prejuízos agravando os problemas sociais da região e constituindo um grande desafio à segurança da província. Trata-se de um assunto complexo, que devido a atualidade dos eventos ainda exige profundos debates como pode ser acompanhado em estudos de Ramos (2024), Genoud (2023) e uma crítica contundente a esse último estudo por Bonate (2024).

Durante seu episcopado em Pemba, Luiz Fernando Lisboa desempenhou um papel de destaque, atraindo a atenção da imprensa, da política e do Vaticano. Seus posicionamentos são relevantes para compreender os conflitos em Cabo Delgado, pois rejeitam a redução do problema a uma questão exclusivamente religiosa, apontando para um cenário mais complexo. Em suas memórias, assim como em sua atuação como bispo, ele enfatiza que “componentes políticos, étnicos, de extrema pobreza e, sobretudo, a forma como ocorria a exploração dos recursos naturais” (LISBOA, 2024, p. 124) estavam entre os principais fatores responsáveis pela guerra interna vivida no país. Além disso, ele destaca as condições de miséria na província e a falta de oportunidades, especialmente para os jovens, que se tornaram alvos fáceis para o recrutamento por grupos jihadistas.

As denúncias feitas por Luiz Fernando Lisboa, enquanto bispo de Pemba, tiveram grande repercussão na mídia, especialmente ao denunciar a exploração dos recursos naturais em Moçambique. Suas críticas apontavam a exploração de recursos naturais como madeira, rubi, e gás natural por multinacionais estrangeiras. Lisboa também destacou a participação de “acionistas nacionais, que facilitam tudo junto às autoridades locais” (LISBOA, 2024, p. 124), revelando a cumplicidade de setores do governo moçambicano no processo.

Suas denúncias provocaram reações ambíguas: enquanto parte da mídia o destacou como “figura do ano”, ele também foi acusado por setores do governo de ser um “inimigo de morte”. A intervenção do Vaticano e seu relacionamento próximo com o Papa Francisco garantiram-lhe respaldo institucional e facilitaram o diálogo com o governo moçambicano. Ainda assim, sua saída de Moçambique foi vista pelo próprio Papa como uma medida de proteção, permitindo que Lisboa continuasse seu trabalho em um ambiente mais seguro, diante das ameaças que colocavam sua vida em risco.

A obra inclui, como anexo, um relevante documento de autoria de Luiz Fernando Lisboa, intitulado “Reflexão no Primeiro Encontro de Bispos das Dioceses em Experiência de Guerra no Continente Africano”. O texto é resultado de sua vivência e foi apresentado em março de 2024, em Accra, capital de Gana. O evento foi realizado em resposta ao apelo do Bispo apelo dirigido ao Papa Francisco, ressaltando a necessidade de promover discussões no âmbito da Igreja Católica sobre os desafios enfrentados por dioceses em contextos de guerra na África. A reflexão de Lisboa destaca a exploração dos recursos naturais por multinacionais e seus impactos sobre as realidades sociais locais, trazendo à tona as complexas relações os conflitos armados, economia e a atuação missionária.

O registro sobre os acontecimentos de Cabo Delgado talvez seja a parte mais interessante do bispo, por apresentar detalhes e vivências que não tiveram atenção em outras mídias pela própria natureza dos eventos. É um relato importante, colhido recente aos acontecimentos. Fornece um retrato importante da atuação do bispo no posicionamento sobre o conflito, da relação da igreja católica e posicionamento diante da situação, as relações com o governo. Contudo, suas memórias em si não oferecem um relato abrangente sobre a presença religiosos e dos conflitos do norte de Moçambique, mas permite ao sujeito que viveu o processo histórico deixar seu testemunho. Para o pesquisador interessado em aprofundar as relações vividas pela população durante o conflito, é preciso notar que as memórias oferecem uma perspectiva mais centrada na experiência pessoal do bispo, o que oferece um quadro particular dos acontecimentos e não restringe a importância do trabalho.

Referências

- BONATE, Liazzat. Muslims and Politics in Postcolonial Mozambique. *Kronos*, Cape Town, v. 50, n. 1, p. 1-3, 2024.
- CASTELLARI, Graciano.; FALCÃO, Nuno; SANTOS, Patricia Teixeira (Org.) . Graciano Castellari- ‘Deboli tra i deboli’ Memórias de um

Missionário em Moçambique 1964-2005. 1. ed. Porto: Centro de Estudos Africanos / Humus Editorial, 2015.

GENOUD, Eric Morier, Rumo à Jihad? Muçulmanos e política em Moçambique pós-colonial. Londres: Hurst & Co, 2023.

RAMOS, Joana Carolina. Conflito em Cabo Delgado: uma abordagem holística para uma solução de paz. In: Anais Eletrônicos do 14º Encontro da Associação Brasileira de Ciência Política. Desigualdade e justiça climática: Desafios da ciência política no Sul Global. Salvador: UFBA, 2024. Disponível em: < <https://www.abcp2024.sinteseeventos.com.br/anais/trabalhos/lista>>. Acessado em 20/02/2025.

RECEBIDO EM: 26/02/2025

ENVIADO EM: 09/03/2025